

36. ÊXTASE

Dentre os fenômenos de emancipação da alma, um dos mais surpreendentes é o êxtase. Na classificação dos níveis de transe, este seria o mais aprofundado, quando a alma alcança ainda uma maior independência do que no sonambulismo. Essa liberdade dá ao extático a possibilidade de visitar os Mundos Espirituais donde recolhe impressões que muitas vezes não consegue traduzir em palavras, pela deficiência que apresenta a nossa linguagem para exprimir coisas que não encontram na Terra elementos para comparação.



Acessa às vezes os Planos Superiores onde pode aprender com o que observa e nos contatos que trava com Espíritos mais elevados. A alma, nessa condição, tem percepções que superam em muito as capacidades terrenas, podendo ter

uma ideia das faculdades que utilizará quando desencarnar. É comum literaturas sobre espiritualismo oriental relatarem a respeito dos êxtases alcançados pelos iniciados durante a meditação. Recolhem-se em si mesmos e desprendem-se do corpo físico indo visitar Mundos Espirituais avançados, desenvolvendo noções mais amplas sobre a vida, sobre o Universo e sobre si mesmos. Utilizam o êxtase como recurso de autoconhecimento profundo que podem ajudá-los a crescer quanto à moral e ao conhecimento.

É bem conhecido o êxtase de Sidarta Gautama que, ao entrar em estado meditativo profundo encontra a verdade, retornando do mesmo com o conhecimento sobre como eliminar a velhice, o sofrimento e a morte. Ficou conhecido como o Buda, que significa "o iluminado".

Se o sonambulismo é um fenômeno raro, o êxtase é de maior raridade ainda. Não deixou, todavia, de ser conhecido pelos magnetizadores clássicos que sabiam como usá-lo extraindo do fenômeno os melhores valores em benefício próprio, do doente ou de terceiros. O extático ao penetrar o pensamento na vida espiritual compreende o que é o ser e o que lhe aguarda após a vida terrena. Pode entrar em contato com Espíritos e receber deles orientação para suas vidas e para outros. Vê-se como um ser diferente do seu corpo físico e entende a imortalidade da alma. Precisa de uma condução correta que não lhe desenvolva a vaidade, nem lhe motive a fantasias, o que o faria perder o objetivo das suas faculdades. O desejo do bem deve ser o seu alvo e também do magnetizador para que se aproveite ao máximo a capacidade que o sensitivo apresenta.

Na próxima edição discorreremos sobre as dificuldades e os cuidados necessários ao bom funcionamento da faculdade de êxtase.